

VIOLÊNCIA ESCOLAR: UM ESTUDO NA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE BOM JARDIM - PE

Viviane da Silva Vasconcelos¹
Maria Carla Dinis dos Passos²
Lucas Alves do Espírito Santo³
Paulo César de Oliveira (orientador)⁴

RESUMO

A violência escolar é um problema social, na qual vem sendo cada vez mais praticada pelos membros da escola, em especial, pelos estantes. É um problema que ocorre de forma global e também atinge o município de Bom Jardim – Pernambuco. Dessa maneira, essa pesquisa teve como objetivo verificar se nas escolas Públicas Estaduais do município de Bom Jardim ocorrem casos relacionados a violência escolar, assim como divulgação de ações para a diminuição desses problemas. Para a realização da pesquisa, foram realizados os seguintes procedimentos metodológicos: Pesquisa bibliográfica, realização de questionários com os estudantes das 3 escolas da Rede Pública Estadual de Bom Jardim, além de uma dinâmica para mostrar e lembrar aos estudantes a importância de uma boa convivência independente dos locais onde eles se encontrarem. Como hipóteses levou-se em consideração mostrar que a escola, através de projetos ou programas, pode vir diminuir o índice de violências nesses ambientes, para que os estudantes possam mudar seus comportamentos e comecem a buscar na escola um lar de construção de conhecimentos que poderá mudar a vida deles para melhor. Como resultados, foi percebido que vários tipos de violências são comuns das Escolas da Rede Estadual de Bom Jardim – PE, e que a escola já deixou de ser um lugar considerado seguro para alguns. Dessa forma, é elencado a importância de toda a equipe escolar lutar através de projetos, programas, aulas dinâmicas para que possamos ter a escola como um local repleto de amor e pautado na construção de conhecimentos.

Palavras-chave: Bom Jardim-PE, Educação, Violência Escolar.

INTRODUÇÃO

Candau, Lucinda e Nascimento (1999), definem violência como uma ação ou comportamento que vai causar dano a outra pessoa ou ser vivo. Nega ao outro a autonomia, a integridade física ou psicológica e o direito à vida. Também pode ser entendida como o uso excessivo de força, além do necessário ou esperado. Esses atos de violência sempre fizeram parte da humanidade durante as civilizações, no qual seu impacto varia de várias formas.

¹ Pós-Graduada em Processos Educacionais e Gestão de Pessoas pela Faculdades Integradas de Vitória do Santo Antão - FAINTIVISA, viviane_vasconcellos@outlook.com;

² Pós-Graduada em Processos Educacionais e Gestão de Pessoas pela Faculdades Integradas de Vitória do Santo Antão - FAINTIVISA, carlapassos1313@hotmail.com;

³ Pós-Graduado em Processos Educacionais e Gestão de Pessoas pela Faculdades Integradas de Vitória do Santo Antão - FAINTIVISA, lucasalves020@hotmail.com;

⁴ Doutor e professor do curso de Geografia da Universidade de Pernambuco - UPE, geografo_paulo@hotmail.com.

Porém, essa violência gerada na sociedade impacta diretamente nos ambientes escolares, visto que muitos desses agressores estão com idade escolar. Com o avanço das tecnologias, há maior divulgação desses casos e muitas vezes a tecnologia vem sendo utilizada de forma negativa. Através dela, agressores marcam invasões em escolas, guerras, e a sociedade e os ambientes escolares vão ficando cada vez mais inseguros.

Por esses motivos, atualmente muitos estudantes não se sentem seguros na escola, e ao invés desse ambiente ser um local para construção do conhecimento, vem sendo marcado pelo, medo, insegurança e violência. Principalmente em escolas públicas do Brasil.

Dessa forma, é necessário que as famílias estejam presentes na vida de seus filhos, acompanhe seu desenvolvimento escolar e busque ajuda caso necessário. A parceria entre o ambiente escolar e a família é necessário para melhores resultados, desenvolvimento e um ambiente harmonioso.

A hipótese adotada, como possível resposta a essa pesquisa é de mostrar que a escola, através de projetos ou programas, pode vir diminuir o índice de violências nesses ambientes, para que os estudantes possam mudar seus comportamentos e comecem a buscar na escola um lar de construção de conhecimentos que poderá mudar a vida deles para melhor.

Sendo assim, o objetivo geral dessa pesquisa foi verificar se nas escolas Públicas Estaduais do município de Bom Jardim ocorrem casos relacionados a violência escolar. Como objetivos específicos: Compreender que a violência que ocorre na sociedade está inteiramente relacionada com a violência escolar; Mostrar programas que possam contribuir para diminuição dos casos de violência escolar.

Para a elaboração dessa pesquisa houve a necessidade de fontes bibliográficas, livros, artigos. Realização de questionários com os estudantes das 3 escolas da Rede Pública Estadual de Bom Jardim, além de uma dinâmica para mostrar e lembrar aos estudantes a importância de uma boa convivência independente dos locais onde eles se encontrarem. Os resultados dos questionários foram analisados e interpretados, para conclusão dos resultados obtidos.

METODOLOGIA

A abordagem utilizada na pesquisa é qualitativa, pois segundo Souza e Kerbauy (2017), a abordagem qualitativa lida com a interpretação das realidades sociais.

É do tipo experimental, pois segundo Gil (2007), esse tipo de pesquisa consiste em determinar um objeto de estudo, selecionar as variáveis que seriam capazes de influenciá-lo,

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

definir as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto. Neste caso o experimento seria a oficina realizada com os estudantes, na qual eles se sensibilizaram e poderão não atuarem mais da mesma forma.

O local de estudo foram três escolas da Rede Pública Estadual de Bom Jardim – PE, totalizando 100% das escolas do 1º ao 3º ano do Ensino Médio. Os nomes das escolas serão classificados como Escola X, Escola Y e Escola Z, por questões éticas. A Escola X e a Escola Z estão localizadas na sede da cidade e a Escola Y em um distrito.

A soma dos alunos de 1º à 3º anos do ensino médio da Escola X é de 245, na Escola Y 321 e a Escola Z 354. Dessa forma, a pesquisa obteve um levantamento com 920 estudantes. A faixa etária varia dos estudantes variam dos 14 aos 23 anos. É composto por mais pessoas do gênero feminino do que masculino. E a cor parda é a que prevalece entre os estudantes.

A pesquisa foi realizada em 3 etapas:

1ª etapa: Respaldou-se na revisão bibliográfica;

2ª etapa: Constituiu-se na aplicação de questionários nas escolas citadas. Foram necessários 3 dias para a realização do mesmo.

3ª etapa: Sucedeu-se a ida a escola X para realização de uma dinâmica antiviolença com uma turma de 2º ano, visto que foi a turma que mais apresentou indícios de violências. O nome da dinâmica é a “Dinâmica do Abraço”, com o objetivo de espalhar mais amor, para a diminuição desses problemas.

OS PROBLEMAS DA VIOLÊNCIA PARA A SOCIEDADE E NOS AMBIENTES ESCOLARES

Vivemos em uma sociedade marcada pela violência e essa violência impacta diretamente nos ambientes escolares, os seres humanos vêm buscando o isolamento social, favorecido por um medo fruto dessa sociedade violenta, e com isso, vem modificando o cotidiano da vida social e a interação entre as pessoas, principalmente nas grandes cidades fruto dos problemas gerado pela violência.

Os assaltos, homicídios, sequestros são frequentes, Bauman (2008) ressalta que o aumento dos noticiários da violência nas ações criminosas cria uma “realidade” que se desdobra no dia-a-dia em uma obsessão por segurança nas escolas e na sociedade.

Mediante a isso, Segundo Miranda (2011), as próprias pessoas fazem sua segurança através de muros altos, carros blindados, câmeras de vigilância, segurança privada, porém essa segurança seria destinada a classe média. Sendo necessária uma segurança pública de

qualidade, que se estenda a os cidadãos, principalmente as classes menos favorecidas, que estão em grande parte mais expostas à vitimização da violência que a classe média.

Muitas vezes achamos que a violência é própria dessa geração, é como se a sociedade estivesse passando por uma crise de valores, mas Abramovay (2002), ressalta que não necessariamente uma geração está em crise, e sim há uma crise de geração, entendida como um tempo na história, como um modelo de sociedade, o que vem afetando, envolvendo, de maneira singular, uma geração, um ciclo de vida, que seriam os jovens, em particular, principalmente em situação de pobreza. Essa pobreza juntamente com a falta de oportunidades de empregos, famílias disfuncionais, muitas vezes levariam os seres humanos a serem violentos nas escolas.

Abramovay (2002), ressalta que uma das causas que contribuiriam para o aumento da violência escolar seria a “violência doméstica”. Onde estaria atrelada ao fato das famílias disfuncionais, onde muitos jovens tiveram o contato com a violência dentro do seu próprio ambiente familiar, são vítimas de maus tratos pelos próprios pais. E isso destruiria a autoestima dos jovens, tornariam inseguros, sem referências já que seus pais eram agressores e tornar-se-iam violentos na sociedade e nos ambientes escolares, fazendo-os novas vítimas.

Segundo Debarbieux (1999), a violência nas escolas apresentaria três dimensões distintas: A primeira estaria ligada à degradação no ambiente escolar, isto é, à grande dificuldade de gestão das escolas, resultando em estruturas deficientes. A segunda seria uma violência que se origina de fora para dentro das escolas, por intermédio de gangues, tráficos de drogas e a crescente exclusão social na comunidade escolar. E a terceira estaria atrelada a um componente interno das escolas, específico de cada estabelecimento. Há escolas que historicamente têm-se mostrado violentas e outras que passam por situações de violência.

Sobre a frequência da violência nas escolas, Pontes, Cruz e Melo (2016), pontuam que há uma grande ocorrência de violência física nas escolas, principalmente brigas entre alunos e, além da presença de agressão verbal entre quase 70% das pessoas entrevistadas. Os autores ainda ressaltam que o que mais lhes chamaram a atenção foi a depredação ocorrida em muitas escolas, ocorrida em forma de pichações e quebra de banheiro e carteiras, o que evidenciou a necessidade de olhar mais para o espaço escolar.

Segundo Sposito (1994) em 1982, cerca de 66% das escolas estaduais da cidade de São Paulo sofreram depredações, invasões, roubos e destruições, cometidos geralmente nos finais de semana. E em 1990, no período de julho a novembro, ocorreram 1.732 casos de violência à escola, na qual 35% desse total correspondem a depredações sem furto ou roubo.

Segundo Neto et al. (2014) em uma pesquisa realizada numa escola estadual semi-integral do Recife em Pernambuco os estudantes relataram que a violência no espaço escolar manifesta-se de forma visível, através de ameaças contra outros alunos e professores, agressão interpessoal, verbal, principalmente entre os alunos, e entre professor contra aluno, e contra equipamentos e materiais na escola.

Neto et al. (2014) ainda ressalta que na escola ocorre a presença de drogas, práticas de bullying, situações de homofobia e tolerância da gestão escolar diante das situações vivenciadas. Para os autores a escola encontra-se em uma comunidade com altos índices de violência e que a escola não está livre dos problemas que ocorrem em seu entorno penetrem em seu espaço, tampouco, que suas práticas se disseminem no seio familiar.

Sobre esses fatores, Sposito (1994), ressalta que esses tipos de violências nas escolas são como uma forma de protesto e também como expressão de crítica da população aos serviços prestados, à impossibilidade de uso de suas dependências para recreação, quando na maioria das vezes a escola é um dos poucos espaços na comunidade que se prestam a este tipo de atividade, ou até mesmo como forma de revide às agressões vividas no cotidiano escolar.

Porém, os professores também vêm sofrendo violências nas escolas, segundo Melanda et al. (2018), as principais formas de violências investigadas nessa população foram: agressões, ameaças, insultos, manifestações de racismo e sensação de insegurança no ambiente escolar. Esses fatores também vêm aumentando muitas vezes devido à falta de formações continuadas voltado para o tema da violência para que os professores pudessem lidar com esses problemas.

Não somente os estudantes e professores passam por esses problemas, todos os membros da comunidade escolar estão sujeitos a qualquer tipo de violência, porém é os professores que estão constantemente junto com eles e a falta de ações conjuntas levam a mais uma recente crise da educação brasileira.

Segundo Macedo e Bomfim (2009), a escola é percebida como um espaço onde se reflete as violências presentes na sociedade e no seu entorno, e ao mesmo tempo favorece o aparecimento de violências.

Por isso, é necessário que o poder público cumpra seu papel, trace políticas públicas voltada também para as classes menos favorecidas, trace metas para quebra de preconceitos ainda bastante presente em nossa sociedade brasileira e acima de tudo invista na educação.

Algumas sugestões para a participação do poder público seria atividades voltadas para os jovens principalmente nas comunidades mais carentes, como jogos; campos de futebol; cursos de pinturas, desenhos, bordados, costura, dança; inserção de bibliotecas e parques de

diversões; projetos voltados para a paz; com certeza iriam atrair as crianças e adolescentes e os índices de violências poderiam diminuir.

REFLEXÕES A PARTIR DE PROJETOS ANTIVIOLÊNCIA EM UNIDADES ESCOLARES BRASILEIRAS

Segundo Assis, Constantino e Avanci (2010), algumas ações para diminuição da violência nos ambientes escolares seria os programas: Escola Aberta”, “Paz nas Escolas”, “Escola que protege”, e esses programas estariam atrelados a capacitação aos educadores sobre o enfrentamento da violência nos ambientes escolares, através de uma abordagem transdisciplinar.

Infelizmente existem algumas áreas na sociedade que são marcadas pela violência, e que por conta disso, as escolas que estão inseridas nesses ambientes sofrem depredações, são pichadas, quando tem materiais de valores muitas vezes são furtados, isso devido aos alunos que estão inseridos nela não se sentirem pertencentes a ela.

Pensando nisso, surgem um programa chamado de Escola Aberta, de iniciativa do Governo Federal de um pacto de ações entre os Ministérios da Educação, do Trabalho e Emprego, do Esporte e da Cultura em parceria com a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura.

Segundo Brasil (2007), a Escola Aberta propõe a ressignificação da escola como um espaço alternativo para a o desenvolvimento de atividades de formação, cultura, esporte, lazer aos estudantes da educação básica das escolas públicas e suas comunidades.

Segundo Costa, Mascarenhas e Wiggers (2011), esse estudo sobre o programa Escola Aberta foi realizado em uma escola pública do Distrito Federal em Brasília e que seus benefícios oferecem além de uma educação formal, um ambiente de integração da comunidade que o abriga, fazendo com que o mudo edificado do seu prédio possa apenas demarcar os limites da área construída, e não se torne símbolo de divisa entre escola e comunidade e entre educação, cultura, esporte e lazer.

Na mesma linha de rompimentos da diminuição da violência nos ambientes escolares, Brasil (2016) ressalta que o programa Paz nas Escolas surgiu com o objetivo principal de desenvolver uma política de superação e resolução de conflitos e violências nas Unidades Educacionais da Rede Municipal de Ensino, a partir de um conjunto de ações e políticas públicas integradas ao sistema de garantia de direitos, com melhoria na aprendizagem. O programa foi instaurado nas escolas municipais de São Paulo.

Segundo Brasil (2016), a discussão dessa cultura por meio de intervenções fundamenta-se na qualidade social da educação, promoção de saúde e participação da comunidade. E que o enfrentamento e a superação das situações de violências não dependem apenas de iniciativas governamentais ou individuais, mas coletivas que exigirão mudanças por parte de todos.

A UNESCO (2010), ressalta que a Cultura de Paz nas escolas constitui de valores, atitudes e comportamentos que refletem o respeito à vida, à pessoa humana e à sua dignidade, aos direitos humanos, e que viver uma Cultura de Paz significa repudiar todas as formas de violência, especialmente a cotidiana, e promover princípios de liberdade, justiça, solidariedade e tolerância entre os povos.

Dessa forma, ao promover essa cultura de paz, através das intervenções realizadas nas escolas, poderíamos ter um ambiente mais harmonioso e onde a violência não mais se faria presente.

E o programa Escola que Protege também fundamentada em uma política social que visa a diminuição da violência nos ambientes escolares, busca segundo Pedroza (2012), estratégias de implementação a formação dos profissionais da educação da Rede Pública de ensino; capacitar os profissionais para o enfrentamento da violência contra crianças e adolescentes; contribuir para a prevenção e reversão da situação de violação aos direitos das crianças e adolescentes e realizar identificação, notificação e encaminhamento de situações de violência contra crianças e adolescentes.

Em relação a esses programas, Brasil (2016) ressalta que a mediação é um dos instrumentos que possibilita a resolução de conflitos utilizando o diálogo para que os envolvidos compartilhem seus pontos de vistas para uma construção coletiva. Através dessa mediação os envolvidos buscam soluções criticamente para a diminuição da violência nas escolas.

Conforme a Unesco (2010), o êxito desses programas está ligado aos valores essenciais da vida democrática, tais como: igualdade, respeito aos direitos humanos, respeito à diversidade cultural, justiça, liberdade, tolerância, diálogo, reconciliação, solidariedade e justiça social. A partir disso, muitos estudantes rompem suas antigas práticas voltadas para a violência e começam a mudar suas atitudes.

Brasil (2016) ressalta que o tempo desses programas dependem de suas ações que podem ser de curto, médio ou longo prazo, vai de acordo com a realidade do território e consonante ao Projeto Político Pedagógico de cada unidade educacional.

Para Rodrigues (2010) a respeito do Programa Escola Aberta, uma das maiores dificuldades no sentido de abertura organizacional foi a de romper os muros, romper as barreiras criadas pelas pessoas envolvidas para a participação de na vida da comunidade. Quando a comunidade se apropria do espaço público, no caso, a escola, é possível observar mudanças no comportamento das famílias em relação à participação na vida comunitária.

Com isso, esses programas nos ensinam a saber dialogar mais, pois quantas gestões autoritárias não existem pelo Brasil e pelo mundo, é preciso trabalhar de forma interdisciplinar os valores, a importância da vida, do respeito e igualdade. E acima de tudo tornar a família também a estarem presentes nas escolas.

O que falta na difusão desses programas seria uma maior divulgação das ações, dos resultados positivos, para que outras escolas também se apropriassem e implantasse um desses projetos caso achasse pertinente.

Sendo assim, Oliveira (2013) ressalta que é importante a contribuições desses programas, projetos sociais e pesquisas que dialoguem sobre seu envolvimento com a violência e as causas que proporcionariam a segurança no bairro em parceria com a população. Pois, seriam através de ações como essas que poderíamos ter resultados para essas questões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a realização aos resultados dos questionários com as turmas de 1º anos, foi percebido que os alunos da Escola Y não se sentem seguros na escola, porém, essa foi a única dentre as três escolas onde encontrava-se um policial monitorando a entrada e saída de pessoas no local. Com isso, é possível perceber que a figura de um policial nas escolas pode gerar ainda mais insegurança aos estudantes.

Segundo os dados dos estudantes, é na Escola X onde temos maiores casos de violências durante esse ano de 2019 e os dados se repetem quando questionados sobre quem já havia sofrido agressões físicas na escola. Com relação aos projetos desenvolvidos nas escolas apenas a Escola Y apresenta melhores resultados.

Com relação aos dados dos estudantes dos 2º anos, observou-se os seguintes resultados: Em relação a segurança desses estudantes, novamente a Escola Y é onde os estudantes se sentem menos seguros. A Escola X novamente é a que mais apresenta dados de alunos que já presenciaram casos de violências nas escolas e também é a que mais apresenta casos de alunos que já sofreram violência física na escola.

Esse último dado é bem preocupante, uma vez que são quase 100% dos alunos que já foram machucados, gerando consequências gravíssimas para eles e essas consequências poderá interferir até em seu aprendizado. Ainda em análise aos resultados, é possível perceber que muitos desses alunos da Escola X também já tiveram seus objetos danificados e sumidos nesse ambiente.

Em relação aos projetos antiviolença, pôde-se perceber que falta projetos de intervenções nas escolas a respeito de temas como esse, tão importante e tão presente nesses locais. A preocupação dos estudantes com a segurança indica negligência escolar, sobre itens de segurança e a não garantia de condições mínimas para o desenvolvimento das atividades educacionais.

Em relação aos questionários aplicado aos alunos dos 3º ano, foi possível perceber que novamente os alunos da Escola Y não se sentem seguros na escola. Muitos argumentaram que tinham medo de algum colega surtar, chegar armado e matar todas as pessoas. A Escola X ainda continuou sendo a com maiores números de alunos que já presenciaram violências físicas nas escolas.

E também foi na Escola X que observou-se maiores resultados com alunos que já sofreram violência física nesse ambiente. Nessas turmas de 3º anos, percebeu-se que houve um aumento no número de alunos que já sofreram assédio na escola. Ao analisar o questionário foi percebido que a maioria dessas vítimas eram as mulheres, ou seja, são elas que são mais vulneráveis a esse tipo de violência.

É possível perceber ainda que é na Escola X que tem maiores números de estudantes que já ameaçaram colegas nas escolas e já tiveram seus objetos sumidos ou danificados. Com relação aos projetos de intervenção foi percebido que as escolas novamente não tratam muito esse tema tão importante que permeia a sociedade e reflete nas escolas.

Os aumentos dos canais de diálogo sobre processos de medo coletivo da violência, seria um ponto positivo nesse processo, uma vez que através de conversas os estudantes e equipe escolar poderiam pensar juntos em ações eficientes para quebra de paradigmas sobre a violência nas escolas, principalmente nas salas de aulas. Atividades diferenciadas e dinâmicas antiviolenças voltadas para o diálogo pode ser utilizada como um meio para diminuição desses problemas.

Devido ao grande número de violência, discussões, foi realizado com a Escola X com as turmas do 2º Ano, foi executado a “Dinâmica do Abraço”. Primeiro houve um debate com eles, acerca dos diversos casos de violência nas escolas. E que esses casos muitas vezes essa violência faz parte da nossa vida, e acaba refletindo no nosso ambiente escolar.

Foi debatido com eles, a cerca de um ambiente escolar harmonioso, a prevalência do respeito, da paz e do amor nesses ambientes. Após isso foi discutido sobre o valor e a importância de um abraço. Foi mostrado passado para os estudantes acerca de alguns tipos de abraços e que cada um deles teria que escolher um para abraçar cada colega.

Ao final eles refletiram sobre o seu futuro, sobre o que esperam da escola e também a respeito de respeitar mais os colegas e professores, assim como seus familiares e sociedade. Com o resultado dessa dinâmica pôde-se perceber que muitos estudantes se sensibilizaram a respeito desses problemas e que não só os estudantes foram beneficiados, foi beneficiado toda a equipe escolar, pois através de ações como essa os estudantes passaram a enxergar a escola de uma forma diferente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O problema da violência escolar ocorre nas mais variadas escolas (local, regional e global), muitas vezes esses problemas vêm acontecendo e nada é feito para a reversão do mesmo. Mediante a tantas medidas, alternativas, por que não investir-se mais em educação? Buscar profissionais qualificados em outras áreas para ajudarem na resolução desses problemas nas escolas, através de ações eficientes. Além de oferecer através de formações continuadas e cursos aos professores para que eles possam se sentir mais seguros em sala de aula.

Como foi observado nos resultados, não é a segurança que deixa os estudantes mais seguros, o que deixa eles mais seguros é aplicar medidas para diminuição da violência escolar. Visto que esse problema é um problema social que afeta diretamente esses ambientes.

Infelizmente um ambiente que deveria prevalecer a paz, o amor e a construção de conhecimentos, vem sendo marcado por tantos problemas. Como pôde-se perceber através dos resultados observou-se que na escola ocorrem a predominância de agressões entre colegas, assédio contra as meninas, objetos sendo sumidos vem marcando esses locais.

Porém, como foi observado, não é culpa dos estudantes muito menos da escola, isso vem ocorrendo mediante não só as questões familiares, tem também o desengajamento político de jovens, a falta de esperança nas instituições democráticas, o crescimento do desemprego, a falta de perspectiva de oportunidades, o crescimento do tráfico, além do o aumento da situação de vulnerabilidade econômica.

Sendo assim, é necessário que as escolas através de toda sua equipe busquem soluções para esses problemas, através de programas, projetos, que possam trazer a sociedade para a

escola e que eles percebam que esse ambiente faz parte da sociedade e eles passem a desenvolver carinho e cuidado por ela.

Como pode-se perceber através da aplicação da dinâmica pôde-se perceber que só essa dinâmica não vai acabar com a violência nas escolas, mas quando executada de forma contínua, vai mexendo com os sentimentos dos estudantes e aos poucos eles poderão mudar as suas atitudes.

Como foi observado, a hipótese adotada nesse trabalho foi confirmada, assim como os objetivos chegaram ao esperado.

Sendo assim, essa pesquisa servirá de auxílio para diversos trabalhos a serem realizados acerca do tema e também servirá para mostrar a importância e do poder da educação, através dos dados obtidos nessa pesquisa as escolas analisadas podem buscar melhorias e reformulação de metas, pois através da educação romperemos barreiras e traçamos caminhos para o sucesso. Através delas, os estudantes podem mudar de vida, tornando-se críticos lutando pelos seus direitos de forma atuante na sociedade e repudiando de qualquer tipo de injustiça contra eles, sua família e sua a escola.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M. **Escola e violência**. Brasília: UNESCO, 2002.

ASSIS, S. C. de.; CONSTANTINO, P.; AVANCI, J. Q. **Impactos da violência na escola: Um diálogo com professores**. 22 ed. Rio de Janeiro: Ministério da Educação / Editora FIOCRUZ, 2010.

BAUMAN, Zygmunt. **Medo Líquido**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Proposta pedagógica do programa Escola Aberta**. Brasil: MEC, 2007.

BRASIL. Prefeitura de São Paulo. Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. **Paz nas escolas**. São Paulo: Centro de Multimeios/SME Magaly Ivanov, 2016. 49 p.

CANDAU, V. M.; LUCINDA, M. da C.; NASCIMENTO, M. das G.; **Escola e violência**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

DEBARBIEUX, É. **La violence en milieu scolaire: le désordre des choses**. Paris: ESF, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MACEDO, R. M. de A.; BOMFIM, M. do C. A. Violências na escola. **Revista Diálogo Educação**. Curitiba, v. 9, n. 28, p. 605-618, set./dez, 2009.

MELANDA, F. N.; SANTOS, H. G. dos.; SALVAGIONI, D. A. J.; MESAS, A. E.; MARTINS, E. OLIVEIRA, L. S. de. **Comunicar os saberes com as ferramentas da programação neurolinguística**. Paraná: Secretaria de Educação do Estado do Paraná, 2016.

MIRANDA, M. Sociedade, Violência e Políticas de Segurança Pública: da intolerância à construção do ato violento. **Revista Eletronica Machado Sobrinho**. Centro de Pesquisa e Extensão, p. 1 - 13, ago. 2011.

NETO, W. B.; SILVA, A. R. S.; FILHO, A. J. de A.; LIMA, L. S. de.; AQUINO, J. M. de.; MONTEIRO, E. M. L. M. Intervenção educativa sobre violência com adolescentes: Possibilidade para a enfermagem no contexto escolar. **Revista de enfermagem**. P. 195-201. Abr./jun. 2014.

OLIVEIRA, P. C. de. **Violência e o medo na configuração socioespacial do bairro do Ibura de cima (COHAB), Recife – PE**. 2013. 107 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Departamento de Ciências Geográficas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

PEDROZA, V. M. B. Avaliação do Projeto Escola que protege: um fio de proteção na trama das violências. **Revista Avaliação de Políticas Públicas - AVAL**. Fortaleza, v. 9, p. 83–92. 2012.

PONTES, R. N.; CRUZ, C. R. R.; MELO, J. S. M. de. **Relatório final da pesquisa diagnóstica da qualidade das relações sociais da comunidade escolar em Escolas da Rede Estadual de Ensino na Região Metropolitana de Belém**. Belém: UNAMA, 2016.

RODRIGUES, R. F. Escola aberta: A apropriação do espaço público pela comunidade. **Revela**, São Paulo, v. 3, n. 6, 2010.

SOUZA, K. R.; KERBAUY, M. T. M. **Abordagem quali-quantitativa**: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e Filosofia**. Uberlândia, v. 31, n. 61, p. 21-44. Jan./Abril. 2017.

SPOSITO, M. Violência colectiva, jóvenes y educación. **Revista Mexicana de Sociología**. México, n. 3, mar. 1994.

UNESCO. **Cultura de paz**: da reflexão à ação: balanço da Década Internacional da Promoção da Cultura de Paz e Não Violência em Benefício das Crianças do Mundo. Brasília: UNESCO; São Paulo: Associação Palas Athena, 2010.